

Responsabilizar dirigentes pelo funcionamento das escolas

N. 17/12/83

• Conselho Coordenador preconiza simplificação dos Órgãos de Direcção

Os participantes do Conselho Coordenador do MEC, que decorre sob orientação do Ministro Graça Machel, consideraram que a elevação da qualidade do ensino e o cumprimento dos programas exige que se passe a responsabilizar os dirigentes deste Sector, a todos os níveis, pelo funcionamento das instituições de base — as Escolas. Durante os debates de ontem sobre o tema «Política de Quadros», o Conselho preconizou que o alcance daquele objectivo dita a necessidade de simplificar os Órgãos de Direcção do MEC e transformá-los em estruturas operativas e actuates.

O porta-voz do encontro, Santos Marques, revelou que depois de profundos debates que caracterizaram o estudo daquele tema, os participantes centraram a sua atenção na investigação de mecanismos que possam assegurar o cumprimento dos programas de ensino, a utilização de metodologias de aprendizagem uniformes e o controlo rigoroso do processo de direcção pedagógica e docente.

Os debates, destacaram a necessidade de simplificação dos órgãos de direcção ao nível central, provincial e distrital e transformação das estruturas em algo mais operativo e actuante. Por este andar, pretende-se

garantir, segundo Santos Marques os dirigentes da Educação possam ficar afectos e responsabilizados pelo correcto funcionamento das escolas — **objectivo final a atingir por toda esta série de discussões, debates e estudo.**

O porta-voz acrescentou que o correcto funcionamento das escolas, a garantia da elevação da qualidade do ensino e elevação do nível do aproveitamento escolar passam pela concentração de esforços, pelos dirigentes, o que só pode ser possível quando aqueles **são responsabilizados por um certo número de escolas e quando fazem a sua programação fora do gabinete...**

LINHAS GERAIS DA REESTRUTURAÇÃO DO SECTOR DE CULTURA

Depois destes aspectos, os participantes entraram no debate sobre o tema «política de quadros» durante a qual foi apresentado um documento de reflexão sobre a estratégia a seguir, à luz das experiências acumuladas.

Foi assunto candente deste aspecto a necessidade de rever os processos de formação e a priorização na formação dos actuais quadros dirigentes, tendo em conta a sua dedicação à causa da Revolução.

Finalmente, foram apresentadas as linhas gerais da reestruturação do sector estatal de Cultura e onde foram sintetizadas as experiências positivas das Casas de Cultura, como pilares do desenvolvimento cultural, e sobre a formação de jovens em artes visuais e música e dança.

Hoje, durante a manhã, os participantes vão estudar em grupos, as Linhas Gerais da Reestruturação do Sector Cultural.